

ENTREVISTA / INTERVIEW

Entrevistado: Prof. Dr. Geraldo Marco Rosa Júnior

a) Conte-nos um pouco da sua história profissional, desde a graduação até os dias atuais.

Sou Biólogo Licenciado pelo UNISAGRADO. Me apaixonei pela pesquisa desde o primeiro ano de graduação onde tive a experiência de participar de um grupo de pesquisa institucional e realizar estágio na USP. Tive oportunidade de desenvolver 2 projetos de Iniciação Científica na graduação e participar de vários eventos. No final do último ano de graduação prestei a prova de mestrado da USP e fui aprovado. Foram 3 anos de mestrado. Defendi e obtive o título de mestre em Ciências. Na banca do mestrado tive a grata satisfação de receber o convite para conhecer 2 novos centros de pesquisa (UNICAMP e UNESP BOTUCATU). Em decorrência da proximidade, optei por Botucatu. Junto com o doutorado, iniciei a docência. Após três anos e meio defendi a Tese e obtive o título de Doutor em Bases Gerais da Cirurgia.

b) Relate sua experiência enquanto professor e gestor, ao mesmo tempo.

Foram várias experiências adquiridas na docência em instituições diferentes e cursos específicos (como a medicina). As participações em coordenações, comitês, docente permanente de programa de pós-graduação stricto sensu nas IES de ensino superior me despertaram o interesse para a gestão. Sempre senti uma força empreendedora e gestora pulsando. Decidi que iria me dedicar para estudar mais sobre gestão. Diante do interesse, conclui uma especialização em Gestão do Ensino Superior e um MBA em Gestão de Pessoas. Em 2020 tive o prazer de iniciar um novo planejamento na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa na condição de Pró-Reitor. Em um curto espaço de tempo tivemos grandes avanços e conquistamos um prêmio de gestão inovadora em nível estadual pelo SEMESP.

c) Quais foram e são os desafios como gestor para incentivo e manutenção da pesquisa?

São muitos os desafios. Primeiramente trabalhar a organização interna e a formação de times de alto desempenho. É preciso investir em pessoas. Elas trarão projetos organizados e planejados. Na sequência precisamos de tempo. A mudança de uma cultura organizacional leva tempo. Em parceria e de forma concomitante, precisamos de apoio e do entendimento da necessidade de mudança. Os tempos

mudaram. Precisamos ampliar a participação das IES nas resoluções de problemas da comunidade em geral. Temos uma estrutura pública engessada e uma estrutura privada com pouco recurso para investimento (principalmente quando falamos das micro e pequenas empresas). Potencializar as parcerias público-privadas é uma alternativa forte e promissora para manutenção da pesquisa.

d) Qual sua impressão e perspectivas quanto ao cenário brasileiro no que diz respeito à interface de inovação e pesquisa?

Dando continuidade a resposta anterior, penso que a abertura das IES para parcerias com empresas privadas torna-se uma opção viável e altamente interessante. O conhecimento precisa avançar para território externo e chegar na comunidade. Em outra via de acesso, vejo que precisamos abrir a IES para as empresas. Precisamos desenvolver projetos em parcerias, promover o desenvolvimento científico e gerar patentes.

e) Como você vê a internacionalização e o futuro da prática para os brasileiros com acesso ao ensino superior?

A internacionalização é uma grande aliada do ensino superior. A colaboração de Instituições estrangeiras em cursos de graduação, especialização e cursos livres de curta duração são importantes para ofertar uma experiência diferenciada para os profissionais. Aqui no UNISAGRADO estamos realizando uma reestruturação em nossos MBAs com participação efetiva do setor de internacionalização.

Em breve teremos novidades!

f) O que esperar do setor da educação, no que diz respeito ao que é ofertado para o público graduado, para as próximas décadas no Brasil?

Penso em duas vertentes fortes que estão diretamente relacionadas. São elas:

1- Metodologias ativas aplicadas nas áreas de atuação do profissional. Implantação de processos de ensino-aprendizagem inovadores com experiências reais para o estudante;

2- Ensino a distância inovador. O “novo mundo” exige maior flexibilidade e melhores experiências. Qual a justificativa pra tirarmos o estudante de suas residências para assistir aulas tradicionais, teóricas e em salas de aulas convencionais dentro das IES?

As gerações que estão chegando exigem objetividade, experiência, inovação e flexibilidade.

Por fim, a área educacional está passando por um processo de inovação. A pandemia acelerou algumas atualizações que aconteceriam inevitavelmente durante alguns anos. O processo acelerado é mais difícil de realizar. A necessidade de planejamento e coragem é potencializada e extremamente necessária para romper o paradigma do pensamento comum, das definições padronizadas e da zona de conforto criada e camuflada pela própria gestão ineficiente e/ou pela rede de conforto estabelecida ao longo do tempo pelas relações profissionais que foram perdendo espaço para os interesses pessoais.